

nº 56
março
2012

Rio Grande Filatélico

Órgão de divulgação da Sociedade Filatélica Rio-Grandense



SOCIEDADE FILATÉLICA RIOGRANDENSE

Fundada em 21 de junho de 1931

Sede própria: Rua dos Andradas 943, sala 909

90020-005 Porto Alegre, RS

Caixa Postal 2413 - 90001-970 Porto Alegre, RS

Website <http://www.sfrg.com.br>

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.

Os Estatutos estão registrados sob número de ordem 584, às folhas 155 verso e 156 do Livro A nº 2 do Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro Especial.

CGC 89.173.132/0001-29

A Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) tem por fim: a) cultivar o estudo da filatelia e numismática por todos os meios ao seu alcance; b) incentivar e fortalecer, fraternalmente, a amizade entre os filatelistas e numismatas; c) publicar, a juízo da Diretoria, uma revista ou boletim, como órgão oficial da Sociedade, ou oficializar, como sua, qualquer revista que julgar conveniente; d) dar seu parecer, quando solicitado por qualquer associado, sobre assuntos filatélicos ou numismáticos, mantendo, para esse fim, uma comissão técnica; e) manter uma biblioteca especializada; f) realizar a venda de coleção de sócio falecido, quando solicitada pelo seu legítimo herdeiro; g) promover conferências e exposições filatélicas e numismáticas; h) proporcionar reuniões semanais aos associados; e i) estimular na juventude o gosto pelo colecionismo.

DIRETORIA

Presidente: LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA
Vice-Presidente: ARTHUR FEIJÓ COITINHO
1º Secretário: HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA
2º Secretário: ANTONIO PAULO RIBEIRO
1º Tesoureiro: HÉLIO PEREIRA
2º Tesoureiro: CARLOS HENRIQUE BERTELLI

Bibliotecário: CARLOS TORRES GANDOLFI

Conselho Fiscal: JOSÉ ALBERTO JUNGES
JAIME KAHAN
NOELY LUIZ ORSATO

Suplentes: SILVIO EGINIO LINDEMAYER LINN
MARCELO BIDART DA SILVA
LUIZ OSÓRIO MENEZES DE MORAES †

EDITORES

JAIME KAHAN (ABRAJOF 308)
HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

ANTONIO PAULO RIBEIRO
HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA
JAIME KAHAN
LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA
NOELY LUIZ ORSATO

HORÁRIOS DE ABERTURA DA SEDE DA S.F.R.G.

Quintas feiras: das 14 h às 17 h

Sábados: das 10 às 12 h

VENDAS SOB OFERTAS PERIÓDICAS

Anunciadas no site da S.F.R.G.: <http://www.sfrg.com.br>

Participe vendendo ou comprando lotes filatélicos e numismáticos.

PREZADOS SÓCIOS

Colaborem com o Rio Grande Filatélico. Escrevam artigos e publiquem em nossa revista.

RIO GRANDE FILATÉLICO
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE
Nº 56 – Março de 2012

Publicação trimestral, distribuída gratuitamente aos sócios da S.F.R.G.

Normas para publicação

Contamos com a colaboração de nossos sócios e leitores, na forma de artigos originais sobre filatelia, numismática, cartofilia ou qualquer outra forma de colecionismo. Todo e qualquer artigo publicado é de inteira responsabilidade de seu autor. A entrega de qualquer artigo ao editor não implica na sua publicação obrigatória e imediata.

Todo artigo deve ser escrito em processador de texto MS Word em formato de folha A4 e gravado na forma de documento (.doc). A área de texto na folha deve ser 16 x 22 cm., com fonte Times New Roman, tamanho 12. Qualquer material ilustrativo, em preto e branco ou colorido, deverá ser digitalizado e incluído no corpo do texto, com as devidas chamadas e legendas. Os arquivos gravados podem ser enviados por e-mail para o endereço henrique@cbiot.ufrgs.br, aos cuidados de Henrique B. Ferreira. O formato de qualquer artigo submetido poderá sofrer alterações, para adequação ao formato da revista.

Autoriza-se a reprodução de qualquer matéria publicada no Rio Grande Filatélico, desde que a fonte seja devidamente citada.

Para a publicação de anúncios e publicidade, os interessados devem fornecer o modelo em formato eletrônico (.doc), incluindo texto e arte final. Os custos de publicação de anúncios e publicidade estão disponíveis sob consulta e podem ser solicitados à secretaria da S.F.R.G.

Índice

EDITORIAL	4
NOSSA CAPA	5
CLAUDE LÉVI-STRAUSS	7
ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA:	
A ARTE FILATÉLICA DE JÔ OLIVEIRA	11
FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA: OS SELOS DO PANTANAL - FAUNA E FLORA	
TRABALHO ARTÍSTICO DE ÁLVARO EVANDRO XAVIER NUNES	15
SOBRESCRITOS ISENTOS DE FRANQUIA DO INSTITUTO DE SOCORRO A NÁUFRAGOS	37
NOTA DE FALECIMENTO: LUIZ OSÓRIO MENEZES DE MORAES (22/11/1948-13/12/2011)	40
PROPOSTA PARA SÓCIO	41

PREZADOS SÓCIOS

**COMPAREÇAM ÀS NOSSAS REUNIÕES E TRAGAM
AMIGOS COLECIONADORES PARA CONHECEREM A NOSSA
SOCIEDADE.**

NÃO SE ESQUEÇAM DE CONTRIBUIR.

ANUIDADE PARA 2012 = R\$ 80,00

EDITORIAL

PALAVRA DO PRESIDENTE

Sabemos, todos, que publicações periódicas, particularmente na área filatélica, estão sujeitas a momentos de descontinuidade por conta de diversos fatores. Dentre estes, a existência (ou não) de compromisso por parte das direções das entidades com a sua edição, a disponibilidade das pessoas em colaborar com a redação de artigos, a previsão de recursos financeiros para o custeio da impressão, e, acima de tudo, a existência de um editor (ou corpo editorial) capaz de assegurar a produção de cada número dentro da periodicidade prevista.

Nossa Revista não fugiu a essa regra, já tendo experimentado períodos “de latência”, porém sempre sobrevivendo às dificuldades impostas pelas circunstâncias de cada momento. Em sua última série de edições, teve a felicidade de contar com o denodado trabalho editorial de Jaime Kahan, pessoa abnegada e com gosto pelo trabalho, que, com tanto carinho, dela cuidou ao longo de anos. Contudo, por conta de limitações envolvendo o seu estado de saúde, o colega Jaime se viu impossibilitado de dar, à mesma, a sequência que desejaria. E, enquanto convalesceu de seu tratamento, experimentamos um pequeno “vazio” na publicação de nossa Revista, aguardando a plena recuperação do nosso Editor.

Com muita alegria vemo-lo agora retomando a empreitada, com renovado vigor e o oportuno apoio do colega Henrique B. Ferreira, operoso Secretário da SFRG e traquejado redator de matérias de interesse da Filatelia. Assim, com essa dupla de qualificados colaboradores, esperamos que a etapa a seguir venha a ser coroada de pleno êxito, reacendendo essa luz que sempre brilhou forte no cenário filatélico nacional e internacional, levando a vários lugares do mundo o nome da Sociedade Filatélica Rio-Grandense.

Saudamos, pois, a retomada da publicação da nossa revista e pedimos, aos colegas e amigos filatelistas, a habitual colaboração com seus artigos, sugestões e críticas, sempre no afã de melhorar ainda mais a nosso órgão oficial. Aos tradicionais apoiadores (anunciantes, patrocinadores, etc.), renovamos o apelo a que permaneçam fiéis ao ideário que sempre nos embalou, ajudando a injetar o necessário fôlego à continuidade desse luzeiro filatélico.

Um brinde ao retorno da nossa Revista.

Luiz Paulo Rodrigues Cunha
Presidente da SFRG

NOSSA CAPA

Henrique Bunselmeyer Ferreira

henrique@cbiot.ufrgs.br

Neste mês, o Rio Grande Filatélico (RGF) ilustra, em sua capa, como parte do emblema da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (SFRG), um olho-de-boi de 30 réis. Isso remete à configuração original do emblema de nossa sociedade, em homenagem ao seu 80º aniversário, completado em 21 de junho de 2011. O uso de um olho-de-boi carimbado mantém nossa tradição recente de ilustrar, na capa do RGF, um exemplar de olho-de-boi autêntico, de interesse tanto do ponto de vista do próprio selo como do carimbo aplicado sobre ele.

O selo ilustrado na capa deste mês e também reproduzido na Figura 1 é um olho-de-boi de 30 réis com duas margens regulares e duas margens grandes. Na margem lateral inferior direita, há um pequeno corte. Apesar deste pequeno defeito, o selo é particularmente valorizado por um carimbo completo de Campanha, Província de Minas Gerais. Esse carimbo inicialmente não foi catalogado por Paulo Ayres e depois, foi referenciado por ele como *4, sendo considerado extremamente raro sobre olhos-de-boi. Por Wolfgang Maassen, ele foi catalogado por como C7. Conhecemos, com este carimbo, além do olho-de-boi de 30 réis ilustrado na capa, apenas o olho-de-boi de 90 réis apresentado na Figura 2. Esse olho-de-boi de 90 réis é um exemplar da margem superior direita da folha da primeira chapa composta, estado A (segundo Napier), posição 6. Ambos os selos apresentam impressão de forte para intermediária.

O olho-de-boi de 30 réis ilustrado na capa e na Figura 1 foi anunciado para venda pela internet em 2009, através da página da RHM Filatelistas, por um valor de R\$ 2.000,00. O olho-de-boi de 90 réis ilustrado na Figura 2, por sua vez, foi leiloadado em 2005, pela Soler y Llach Subastas Internacionales S.A., da Espanha, com preço mínimo estimado de € 1.800,00. No catálogo desse leilão, a Soler y Llach descreveu o selo como tendo pertencido anteriormente às coleções de Santos Leitão e Pracchia e como sendo o único exemplo conhecido do carimbo de Campanha sobre olhos-de-boi, o que é contrariado pelo selo de 30 réis apresentado nesta edição do RGF.

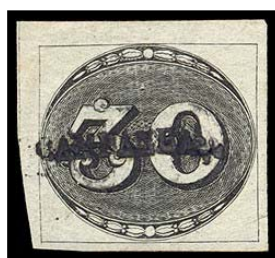


Figura 1. Olho-de-boi de 30 réis com carimbo de Campanha em preto.



Figura 2. Olho-de-boi de 90 réis com carimbo de Campanha em preto, aplicado duas vezes.

Referências bibliográficas

1. Ayres, Paulo. *Catalogo de Carimbos (Brasil-Imperio)*. São Paulo, Est. Graph. Gordinho Braune S. A., 1937.
2. Ayres, Paulo. Carimbos sobre “olhos-de-boi”. Boletim Filatélico Bandeirante, Vol. II, nº 2: 77-83, 1942.
3. Ferreira, Henrique B. Catálogo Ilustrado dos Carimbos dos Olhos-de-Boi. Parte 2, Letras C a F. Rio Grande Filatélico, nº 40: 32-50, 2005.
4. Koester, Reinhold. Carimbologia do Brasil Clássico. Partes I a XXVI. Artigos publicados no Brasil Filatélico (boletim do Clube Filatélico Brasileiro) a partir do nº 129. Rio de Janeiro, 1961-1985.
5. Maassen, Wolfgang. Cancellations on “Bull’s Eyes”. A contribution towards further research on local cancellations used on the first stamp issue of Brazil. In: Brasilien 1843-1983: 140 Jahre Briefmarken. Lohmar, Arbeitsgemeinschaft BRASILIEN, 1983.
6. Napier, George S. F. *The Stamps of the First Issue of Brazil*. Londres, Séfi, Pemberton & Co. Ltd., 1923.
7. RHM Filatelistas. S30139 – 30 réis olho de boi com Campanha-Nº1. http://www.oselo.com.br/product_info.php?products_id=17665. Acesso em 03/02/2009.
8. Soler y Llach. Subasta por Correspondencia 7 de Julio de 2005. Gibraltar, Francia Correo Maritmo y Brasil. Barcelona, Soler y Llach Subastas Internacionales S. A., 2005.

LEMBRAMOS

A TODOS OS SÓCIOS, COMERCIANTES E VISITANTES, QUE A SEDE DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE ESTÁ ABERTA PARA INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS FILATÉLICOS E PARA TROCA, VENDA E COMPRA DE SELOS.

TAMBÉM ESTÃO À DISPOSIÇÃO OS CATÁLOGOS DE SELOS RHM, YVERT & TELLIER, SCOTT E MICHEL, ENTRE OUTROS, ALÉM DE CATÁLOGOS DE MOEDAS E CÉDULAS.

CLAUDE LÉVI-STRAUSS

Jaime Kahan
jaimekahan@terra.com.br

CLAUDE LÉVI-STRAUSS (28.11.1908 - 01.11.2009), antropólogo francês, nasceu em Bruxelas, Bélgica, e faleceu em Paris, França. Filho de um artista e membro de uma família intelectual judia francesa, de origem alsaciana, das cercanias de Strasburgo, Áustria. Mas, à época do seu nascimento, seu pai, Raymond Lévi-Strauss, um pintor retratista, que acabou arruinado pelo advento da fotografia, quando sua mãe, Emma Lévy, estava prestes a lhe dar à luz. Assim, o pequeno Claude passou as primeiras semanas de vida. O avô materno, com quem ele viveu durante a Primeira Guerra Mundial, era o rabino da sinagoga de Versailles. Seu bisavô, Isaac Strauss, era regente de orquestra na corte, à época de Luís Filipe e depois, de Napoleão III.

Claude Lévi-Strauss, em 1927, quando tinha 19 anos, iniciou seus estudos em Direito e Filosofia na Sorbonne (Paris). Não completou os estudos em Direito, porém quatro anos mais tarde graduou-se em Filosofia. Neste período conduziu seu primeiro trabalho etnográfico.



Os Correios lançaram em 07.10.2009, em comemoração ao Ano da França-Brasil, um bloco de selos que estampam duas importantes personalidades francesas, cujos trabalhos tiveram estreita relação com o Brasil no século XX: o antropólogo **Claude Lévi-Strauss** e o arquiteto Le Corbusier. Este bloco traz em sua composição diversos elementos que remetem ao trabalho de **Claude Lévi-Strauss** para a França, para o mundo e, especialmente, para o Brasil. No canto inferior direito está o rosto de **Lévi-Strauss**, notabilizado por seus estudos de classificação antropológica, em frente aos livros que representam publicações de sua autoria. Mostra ainda um indígena que sintetiza a passagem do pesquisador pelo Brasil, onde realizou importantes pesquisas com povos silvícolas.

Em fevereiro de 1935, Lévi-Strauss desembarcou no Brasil, em Santos, e passou a viver em São Paulo. Assumiu até 1939 a cadeira de Sociologia na recém fundada Universidade de São Paulo. Neste período fez várias viagens ao Brasil Central, começando por Mato Grosso, onde iniciou os estudos sobre os índios dessa região.

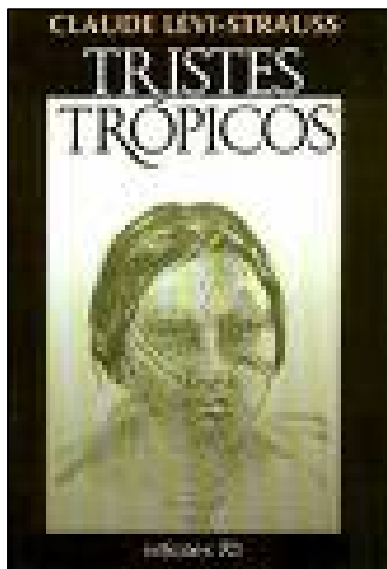
Ainda em 1939, voltou à França e instalou, no Museu do Homem, as coleções etnográficas recolhidas nos três anos que esteve no Brasil.

Com o avanço da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Lévi-Strauss decidiu se exilar, em 1941, para os EUA. Manteve uma breve passagem pela embaixada francesa em Washington como adido cultural. Em seguida, passou a residir em Nova York, onde lecionou,

nos anos 1950, na New School for Social Research. Em meados desta década, fundou a Antropologia Estruturalista. Já era conhecido como um dos grandes intelectuais do século XX.

Na França, continuou sua carreira acadêmica, fazendo parte do círculo intelectual de Jean Paul Sartre, e assumiu, em 1959, o departamento de Antropologia Social no Collège de France, onde ficou até se aposentar, em 1982.

Retornou à França em 1947.



De início, cursou leis e filosofia, mas descobriu na etnologia sua verdadeira paixão. É o registro dessas viagens, publicado no livro "Tristes Trópicos" (1955) que lhe trará a fama. Nessa obra ele conta como sua vocação de antropólogo nasceu durante as viagens ao interior do Brasil.

No Brasil, lecionou sociologia na recém-fundada Universidade de São Paulo, de 1935 a 1939, e fez várias expedições ao Brasil central.

Claude Lévi-Strauss, apesar de bem conhecido nos círculos acadêmicos, foi só em 1955, que publicou *Tristes Trópicos*, autobiografia intelectual, inclusive com a narrativa de viagem ao Brasil e ensaio científico sobre os indígenas *cadiués*, *bororos*, *nambiquaras* e *tupi-cavaíbas*. A obra tornou-se um clássico da etnologia e dos estudos sobre o Brasil.

Lévi-Strauss passou mais da metade de sua vida estudando o comportamento dos índios americanos. Jamais aceitou a visão histórica da civilização ocidental como privilegiada e única. Sempre enfatizou que a mente selvagem é igual à civilizada. Sua crença de que as características humanas são as mesmas em toda parte surgiu nas incontáveis viagens que fez a outras tribos indígenas das Américas do Sul e do Norte.

Em 1959, Lévi-Strauss foi nomeado para a cadeira de Antropologia Social do Collège de France. Por volta desse período publicou *Antropologia Estrutural*, uma coleção de ensaios em que oferece tantos exemplos como manifestos programáticos do estruturalismo.

Seu livro *As Estruturas Elementares Do Parentesco* foi publicado no ano seguinte e, instantaneamente, consagrou-se como um dos mais importantes estudos de família já publicados.

As pesquisas de Lévi-Strauss, iniciadas a partir de premissas lingüísticas, deram à ciência contemporânea a teoria de como a mente humana trabalha. O indivíduo passa do estado natural ao cultural enquanto usa a linguagem, aprende a cozinhar, produz objetos etc. Nessa passagem, o homem obedece a leis que ele não criou: elas pertencem a um mecanismo do cérebro. Escreveu, em "*O Pensamento Selvagem*", que a língua é uma razão que tem suas razões, e estas são desconhecidas pelo ser humano.

Lévi-Strauss não viu o ser humano como um habitante privilegiado do universo, mas como uma espécie passageira que deixará apenas alguns traços de sua existência quando estiver extinta.

Membro da Academia de Ciências Francesa (1973) integrou também muitas outras instituições científicas, em especial européias e norte-americanas. Também foi doutor honoris causa das universidades de Bruxelas, Oxford, Chicago, Stirling, Upsala, Montréal, México, Québec, Zaire, Visva Bharati, Yale, Harvard, Johns Hopkins e Columbia, entre tantas outras.

Claude Lévi-Strauss, em 1984, retornou ao Brasil na comitiva do presidente francês François Mitterrand.

Aos 97 anos, em 2005, recebeu o 17º Prêmio Internacional Catalunha, na Espanha. Declarou na ocasião: "Fico emocionado, porque estou na idade em que não se recebem e nem se dão prêmios, pois sou muito velho para fazer parte de um corpo de jurados. Meu único desejo é um pouco mais de respeito para o mundo, que começou sem o ser humano e vai terminar sem ele; isso é algo que sempre deveríamos ter presente

Obras publicadas no Brasil

As Estruturas Elementares do Parentesco (Vozes, 2003);
Antropologia Estrutural (Vol. 1) (Cosac Naify, 2008);
Antropologia Estrutural (Vol. 2) (Tempo Brasileiro, 1993);
O Pensamento Selvagem (Papirus, 2005);
Sociologia e Antropologia, de Marcel Mauss (introdução de Lévi-Strauss, Cosac Naify, 2003);
O Cru e o Cozido - Mitológicas (Cosac Naify, 2004);
Do Mel às Cinzas - Mitológicas (Cosac Naify, 2005);
A Origem dos Modos à Mesa - Mitológicas (Cosac Naify, 2006);
O Homem Nu - Mitológicas (Cosac Naify, 2009);
De Perto e de Longe (Entrevista a Didier Eribon) (Cosac Naify, 2005);
História de Lince (Companhia das Letras, 1993, esgotado);
Saudades do Brasil (Companhia das Letras, 1994, esgotado);
Saudades de São Paulo (Companhia das Letras, 1996, esgotado);
Tristes Trópicos (Companhia das Letras, 1996);
Olhar, Escutar, Ler (Companhia das Letras, 1997, esgotado);
Minhas Palavras (Brasiliense, 1991, esgotado).

Selografia:

01. Brasil 07/10/2009: Catálogo RHM Bloco B-154.

Bibliografia:

01. Enciclopédia Abril, volume 7 [págs. 2794 e 2795]
Abril S. A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1973;
02. Universo, volume VI [pág. 3088]
Editora Delta-Editora Três, 1973;
03. Tudo (Dicionário Enciclopédico Ilustrado) [pág. 787]
Abril Cultural, 1977;
04. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse Seleções, volume 2 [pág. 1353 e 1354]
Editora Larousse do Brasil Ltda., 1977;
05. Novíssima Enciclopédia Delta Larousse, volume 4 [pág. 1183]
Editora Delta S.A., 1982;

06. Hugo Schlesinger - Grandes Vultos da Humanidade [págs. 129, 215, 449 e 451]
Casa Cultural de Israel, São Paulo, 1994;
07. Correio do Povo, ano115, nº 035 [capa e pag. 11]
Empresa Jornalística Caldas Júnior, Porto Alegre, 04.11.2009;
08. Correio do Povo, ano115, nº 036 [pag. 4]
Empresa Jornalística Caldas Júnior, Porto Alegre, 05.11.2009;
09. Zero Hora, ano 46, nº 16138, caderno cultura [pág. 2]
Porto Alegre, 07.11.2009;
10. O Estado de São Paulo, ano 130, nº 42389, caderno 2 [pág. D8]
S.A. O Estado de S. Paulo, 07.11.2009.

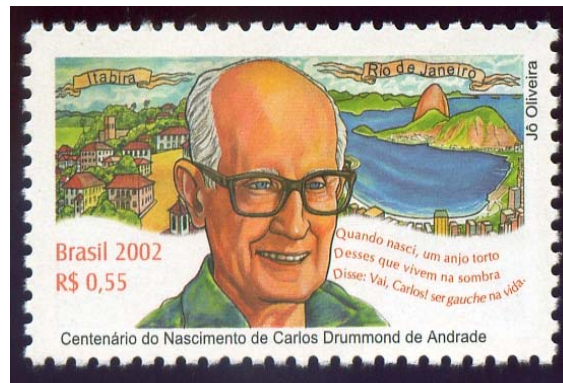


ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA

A ARTE FILATÉLICA DE JÔ OLIVEIRA

Noely Luiz Orsato
luizselos@gmail.com

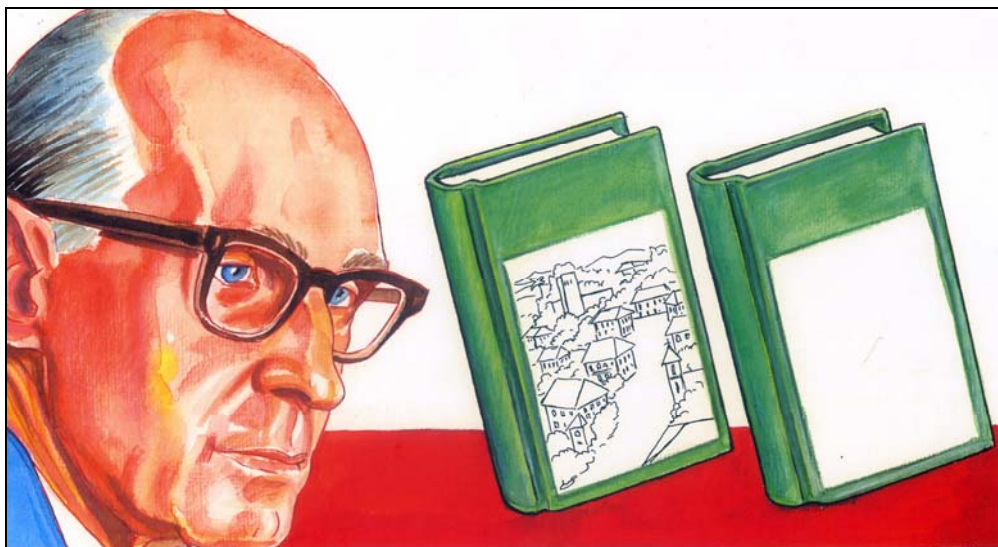
A ECT, em 25/10/2002, lançou selo comemorativo objetivando o Centenário do Nascimento de Carlos Drummond de Andrade o qual foi ilustrado pelo artista plástico JÔ OLIVEIRA.



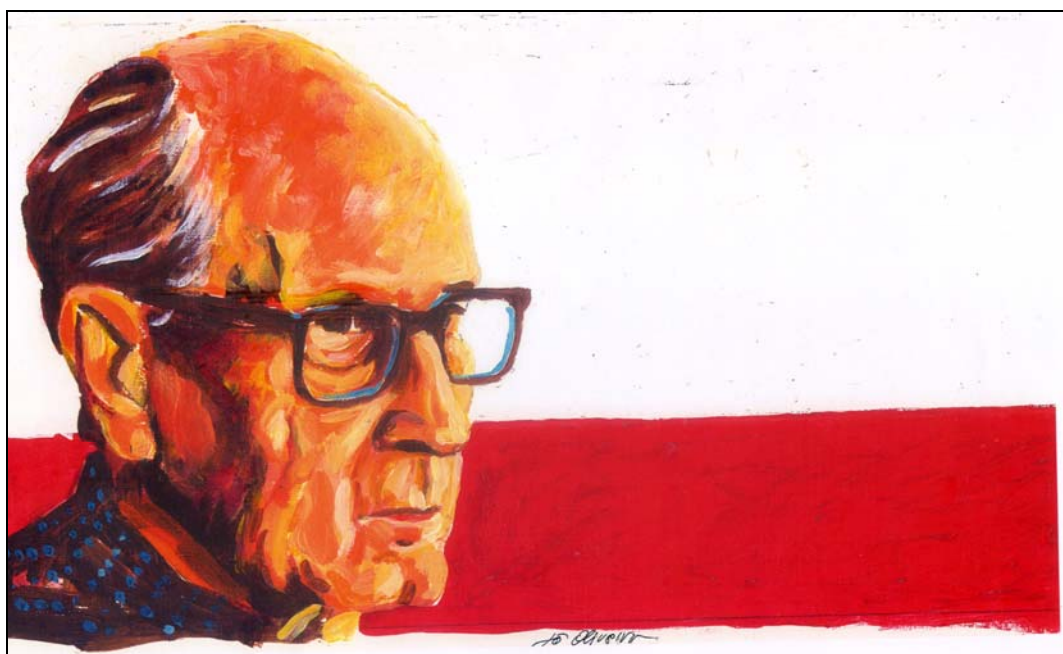
“O selo apresenta uma composição simétrica de três elementos figurativos: à esquerda, a cidade de Itabira, onde o poeta nasceu; à direita a cidade do Rio de Janeiro, onde Drummond faleceu. O enfoque das cidades tem como objetivo assinalar o divisor da obra do poeta; Itabira, na poesia, e Rio de Janeiro, na crônica. Os versos pertencem a um de seus primeiros poemas, em que o autor se autodefine. Foi utilizada técnica mista: nanquim, aquarela, lápis de cor e guache sobre papel Fabriano” (Edital 29/2002, da ECT).

Várias foram as versões elaboradas pelo artista para chegar à arte-final que sensibilizou a escolha por parte da comissão filatélica da ECT para a emissão do selo.

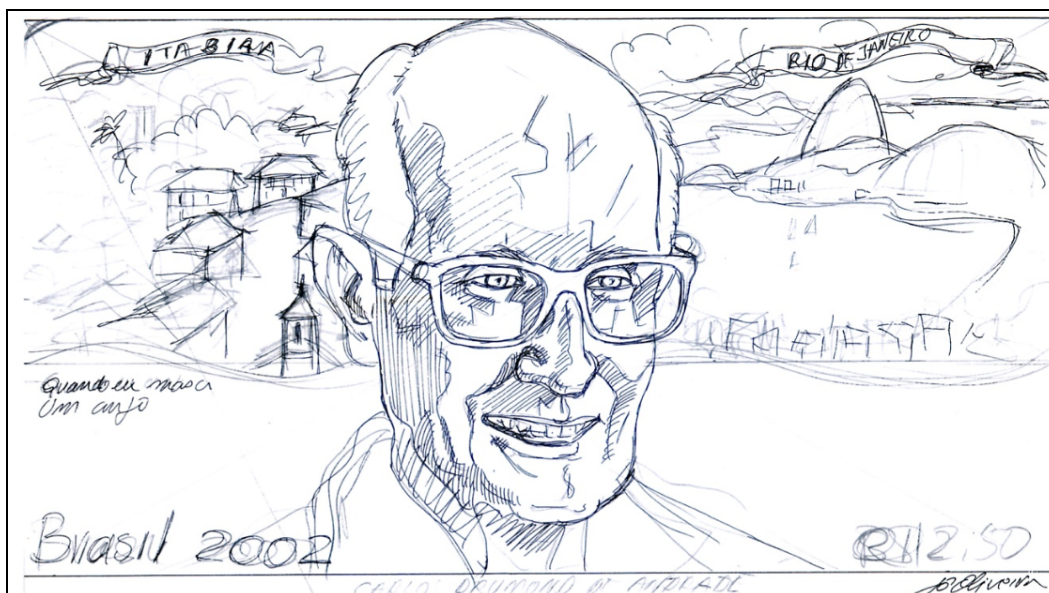
A seguir, apresentamos os ensaios das primeira e segunda versão para a elaboração do selo, inacabadas, e o esboço usado para a arte-final da proposta definitiva.



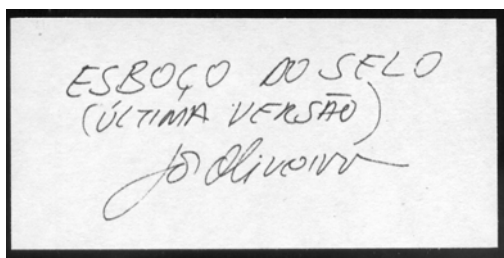
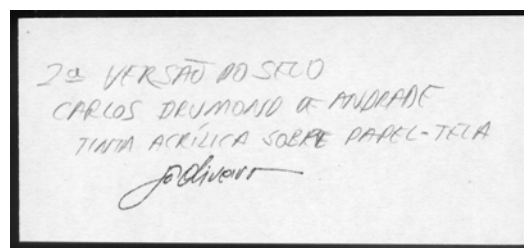
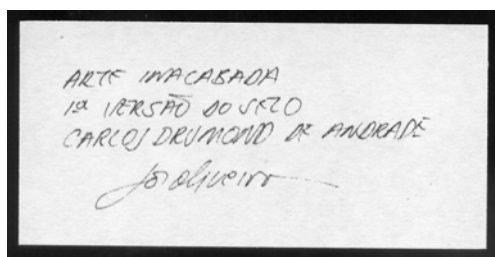
Primeira versão para o selo – arte inacabada; aquarela e nanquim sobre papel Fabriano. Cópia reduzida (o original possui 23 cm x 32,5 cm). Trata-se de peça única, assinada pelo autor.



Segunda versão para o selo – arte inacabada; tinta acrílica sobre papel-tela. Cópia reduzida (o original possui 22,5 cm x 37 cm). Trata-se de peça única, assinada pelo artista.



Esboço para a arte-final do selo. Versão final a lápis e nanquim sobre papel-tela. Cópia reduzida (o original possui 26 cm x 39 cm). Trata-se de peça única, assinada pelo artista.



Cópias reduzidas de parte dos versos das peças apresentadas, com anotações e assinaturas do artista, comprovando a originalidade dos trabalhos.

Exposições em que o artista JÔ OLIVEIRA participou:

- Mostra Oficial de Ilustrações de Livros Infantis – Feira de Bologna, Itália, 1980;
- Mostra Itinerante Latino-Americana de Ilustrações de Livros Infanto-Juvenis – (UNESCO – CERLAL), vários países, 1984-85;
- 1ª Bienal de Ilustrações de livro Infanto-Juvenil – Bienal Internacional do Livro, São Paulo, 1986;
- “Feras dos Quadrinhos Brasileiros” – Angoulême, França, 1986;
- “Quadrinhos Brasileiros” – Prato, Itália, 1986.



Estátuas dos poetas Carlos Drummond de Andrade, de pé, e de Mário Quintana, sentado, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre/RS. Carlos Drummond de Andrade tinha um livro de bronze nas mãos, que foi furtado. As pessoas, agora, colocam em suas mãos um livro para suprir a lacuna deixada pelo larápio.

Memorial
de
Carlos Drummond
de
Andrade,
em
Itabira/MG.



PROCURO:

Ensaaios, esboços, provas, testes, variedades,
acidentes,
e curiosidades sobre selos comemorativos
brasileiros.

Inclusive sobre envelopes circulados.

Ofertas para:

NOELY LUIZ ORSATO

*Av. Bagé 66/203 – Petrópolis
90460-080 Porto Alegre, RS
FONE: (51) 3332-2478*

FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA

OS SELOS DO PANTANAL - FAUNA E FLORA

TRABALHO ARTÍSTICO DE ÁLVARO EVANDRO XAVIER NUNES

NOELY LUIZ ORSATO

luizselos@gmail.com

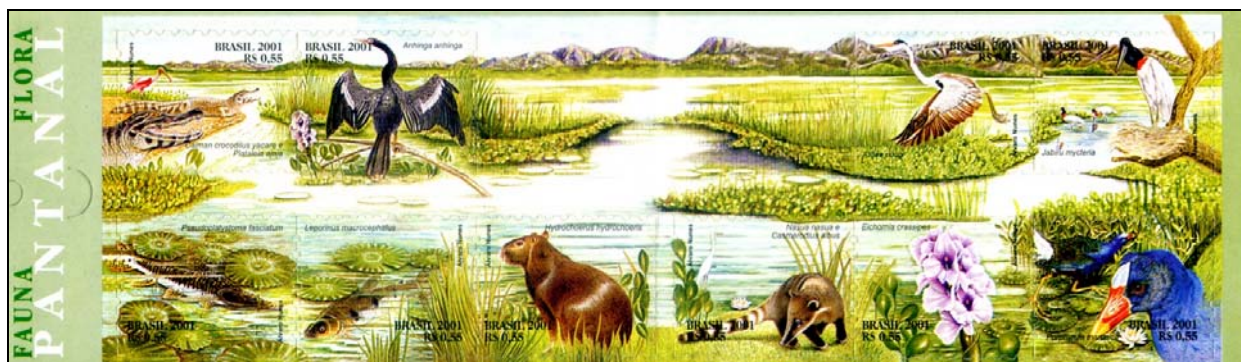


Os Correios lançaram, em 20.11.2001, uma cartela contendo dez selos auto-adesivos para homenagear uma das mais belas regiões brasileiras, o Pantanal – Fauna e Flora, focalizando espécimes representativos de animais que compõem a diversidade biológica deste bioma. A região, em face das fronteiras internacionais, é compartilhada com a Bolívia e o Paraguai. Dos 210 mil quilômetros quadrados de extensão, 140 deles pertencem ao Brasil.

A criação filatélica é do artista **Álvaro Evandro Xavier Nunes**, cuja foto vemos à esquerda, natural de Anápolis-GO/BR, o qual consolidou sua educação na Universidade de Brasília, como Bacharel em Arquitetura, em 1971; na mesma Universidade, no Departamento de Biologia, com estágio em “Estratégias Florais do Cerrado”, em 1989; e, no Instituto Botânico Brasileiro, em São Paulo, com curso de “Ilustração Botânica”, ministrado por Christabel F. King, de Kew Gardens, London, em 1993.

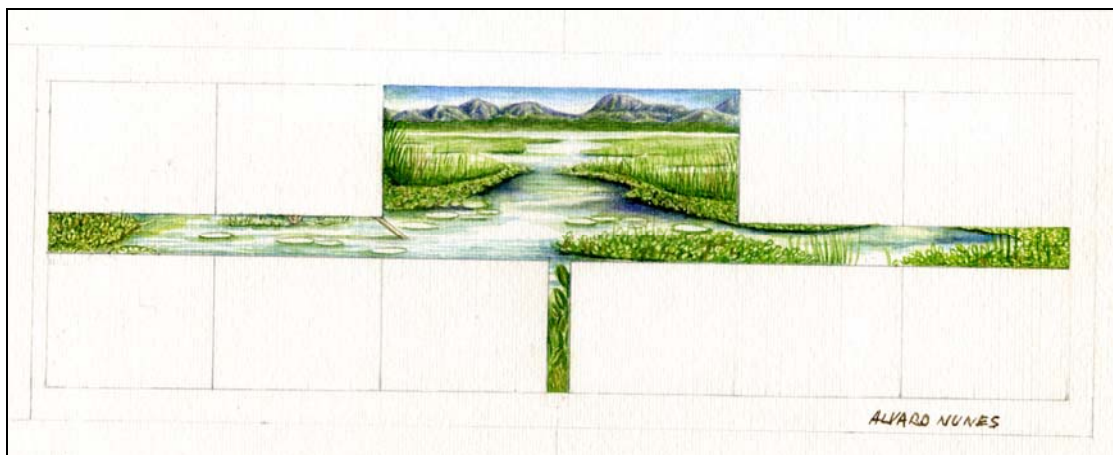
Como este artigo é específico sobre um dos trabalhos do artista, os selos da cartela do Pantanal - Fauna e Flora, informaremos, na parte final do mesmo, o extenso e detalhado currículo de sua carreira, até agora.

Há, na filatelia comemorativa brasileira, inúmeras obras-primas de **Álvaro Nunes** envolvendo a fauna e a flora brasileiras, facilmente identificáveis em face da perfectibilidade e beleza de seus traços e desenhos.

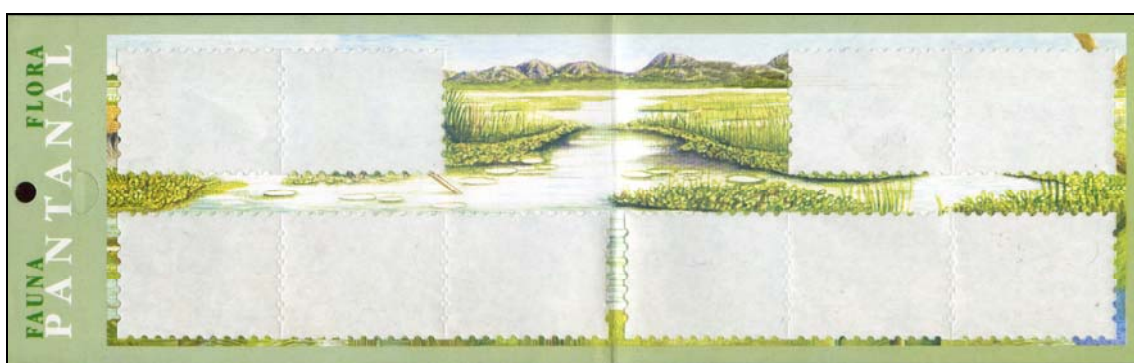


Cópia reduzida da bela cartela do Pantanal, quando aberta.

O Pantanal, a mais extensa área úmida contínua do planeta, recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Natural da Humanidade, em face de sua exuberante biodiversidade. É uma vasta planície circundada pelas Chapadas Mato-grossenses ao Norte, Serra da Bodoquena ao Sul, Planalto Brasileiro a Leste e Serra do Amolar e Maciço do Urucum ao Oeste. O fluxo das águas, com seis meses de cheia e outros de vazante, ditam o ritmo da vida de todo o sistema.



Base panorâmica elaborada em aquarela pelo artista, em tamanho reduzido, tendo como pano de fundo o Maciço do Urucum, emoldurando a planície alagada, destinada à criação da cartela do Pantanal, para a inserção dos dez selos.



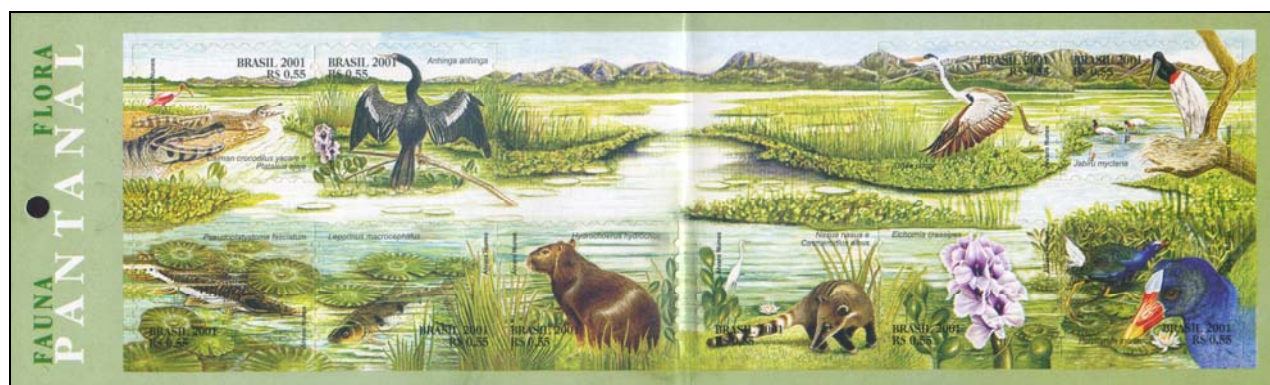
Agora, vemos a base definitivamente impressa, sem os selos emitidos e, abaixo, o verso da cartela, ambos em dimensões reduzidas.



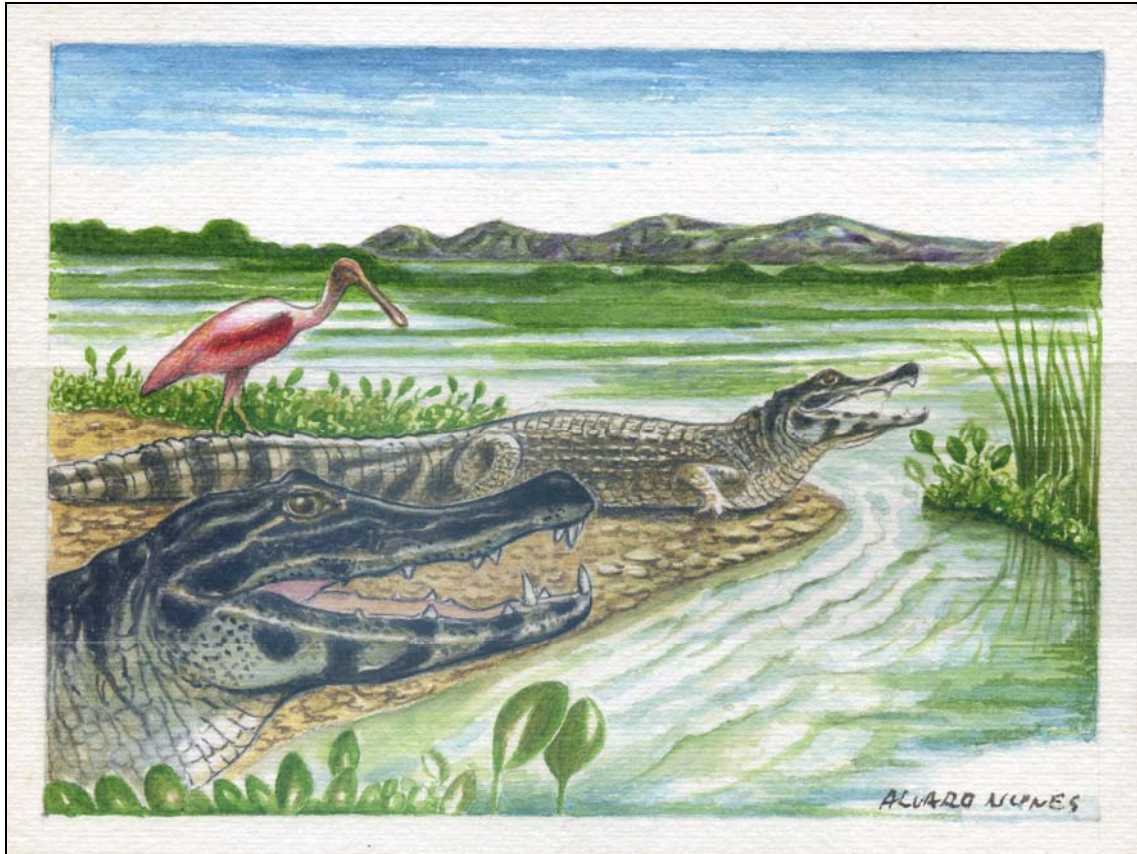
Os selos foram desenhados com aquarela sobre papel Fabriano, em tamanho maior, 12x16cm, e, depois, através de computação gráfica, inseridos nos espaços da cartela, ultimando a peça filatélica. Abaixo, as telas, em tamanhos reduzidos.



Acima, os selos já impressos, com as legendas, valor facial e denteações, nas posições definitivas e, abaixo, a cartela ultimada.



Segue o artigo com as dez telas que serviram para a criação dos selos, com algumas observações sobre os espécimes selecionados para o trabalho artístico.



Tela que serviu para criação do primeiro selo da cartela, com figuras do jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodilus yacare*), da família *Alligatoridae*, um dos maiores representantes da fauna dos répteis. Vive do norte da Argentina até o sul do Amazonas, principalmente no Pantanal. Pode atingir 3 metros de comprimento; é ovíparo e põe seus ovos, de 20 a 30, em ninhos nas matas, nos meses de janeiro a março. Com população estimada de 32 milhões de espécimes, é um predador carnívoro, alimentando-se de peixes, caramujos, aves e roedores.



A ave que aparece à esquerda, parte superior da mesma peça, posta em destaque, é o “colhereiro” (*Plataleia ajaja*), da família *Threskiornithidae*. Ave peralta, de pescoço longo. Seu nome decorre do formato de colher do bico. Com ele, revolve o fundo dos ambientes aquáticos em que vive, em busca de alimentos: peixes, crustáceos, moluscos e insetos. Exibe uma bela plumagem cor-de-rosa no período reprodutivo. Quanto maior a ingestão de crustáceos, mais rosadas ficam suas penas.

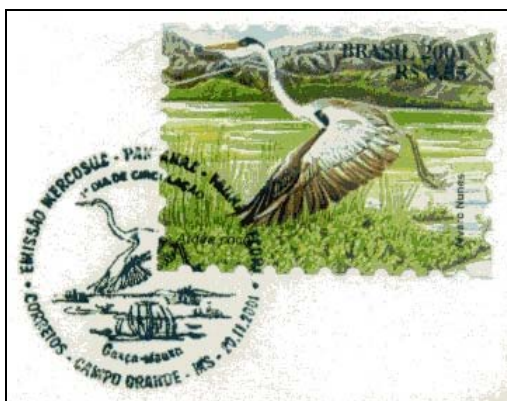


Tela em tamanho reduzido, do segundo selo que compõe a cartela, estampando a “biguatinga” (*Anhinga anhinga*), da família *Anhingidae*. Esta ave tem comprimento médio de 85cm, 120cm de envergadura nas asas e seu peso gira em torno de 1,2-1,5 kg. A espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho com coloração negra, rico desenho branco sobre as asas e ponta da cauda clara (acinzentada); a fêmea possui pescoço e peito pardacento-claros ou cinza-amarelados e a ponta da cauda branca. Alimenta-se de insetos aquáticos, crustáceos e peixes. N’água, nada devagar e mergulha para caçar. Fora d’água, permanece com as asas abertas, para secá-las, já que suas penas não são impermeáveis; ou para acumular calor ou livrar-se dele. Vive em casais, às vezes em colônias, fazendo ninhos sobre as árvores.



No canto esquerdo inferior da tela, encontramos a figura de um “Aguapé”, planta aquática flutuante, objeto da criação do nono selo da cartela, o qual será apresentado na sequência deste artigo. Em face de suas belas floradas, como vemos à direita, é cultivado como planta ornamental.





Os carimbos usados para obliterar todos os selos da cartela são iguais ao da “garça-moura”, como estampamos acima.

Tela produzida para elaboração do terceiro selo da cartela, espelhando a “garça-moura” (*Ardea cocoi*), da família das *Ardeidae*. É a maior garça do Pantanal, com cerca de 125cm de altura. Ela possui face branca e preta, com o loro azul (região que se estende entre o olho e a base do bico). Seu corpo é coberto de penas azuis-cinzas, com manchas pretas na altura do flanco e do abdômen. Suas patas são pretas e o bico amarelo. Alimenta-se de peixes e pequenos vertebrados aquáticos. Captura suas presas nos lugares mais fundos, onde as outras garças não conseguem alcançar. Nidifica em plataformas de galhos ninhais e vivem em casais ou pequenos grupos à beira de rios e lagos.



A tela acima mostra o “tuiuiú” (*Jabiru mycteria*), da família *Ciconiidae*, que serviu para a confecção do quarto selo da cartela.

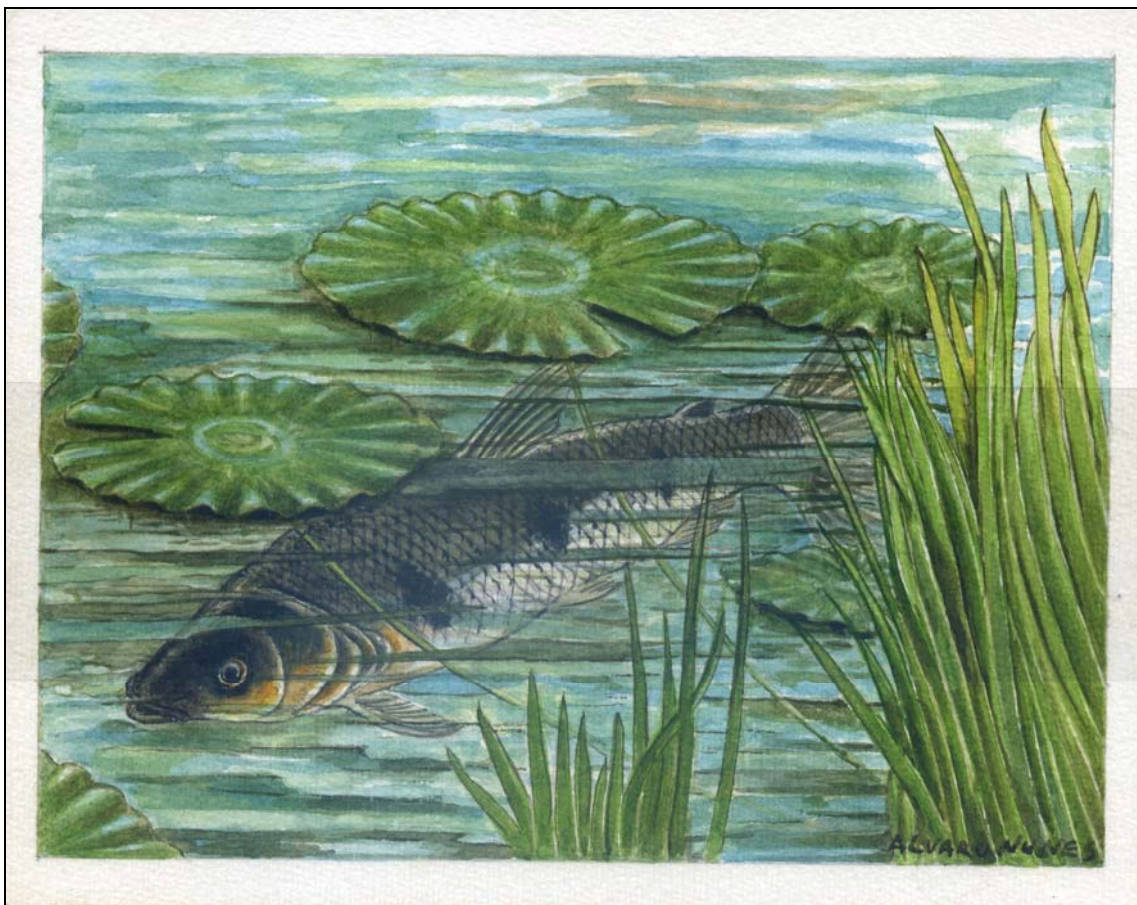
É considerada ave-símbolo do Pantanal. Pernalta, tem pescoço nu, preto, e, na parte inferior, o papo também nu e vermelho, contrastando com o bico preto, de 30cm e muito forte. Sua plumagem é branca e a das pernas preta. Pode chegar 1,4m de comprimento, mais de 1m de altura e pesar 8kg. Ao voar, mantém o pescoço esticado e sua envergadura nas asas abertas pode chegar a 3m.

É ave que chama atenção pela sua exuberante beleza. Seu habitat é as margens dos rios, em árvores esparsas, onde forma ninhos isolados e em grupos, inclusive junto a outras espécies de aves.

Alimenta-se de peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. Em época de seca, come peixes mortos, que perecem por falta de oxigênio na água, evitando sua putrefação.



Tela retratando o peixe Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), da família *Pimelodidae*, que serviu para elaboração do quinto selo da cartela. É um peixe de corpo alongado, roliço, revestido de couro, não tem escamas, e apresenta desenhos em forma de malhas. Possui cabeça grande, achatada, atinge tamanho acima de 1 metro e peso superior a 10 kg. De hábitos noturnos, alimenta-se de outros peixes e, durante o dia, abriga-se no meio das vegetações aquáticas. Juntamente com o Pintado, com o qual às vezes é confundido, é muito apreciado na culinária brasileira.



Tela do sexto selo da cartela mostrando o “Piau ou Piavuçu” (*Leporinus macrocephalus*), peixe da família dos *Anostomidae*. A espécie possui escamas, corpo curto e grosso; boca grande e terminal; podendo alcançar 60 cm de comprimento. O padrão de colorido é cinza escuro, caracterizado pela presença de listras longitudinais, barras transversais ou três máculas arredondadas, ou ovaladas, sobre o corpo, sendo a mais posterior às vezes difusa.

Tem hábito alimentar onívoro, tendência herbí-

vora, mas não despreza caramujos e caranguejos. Sua reprodução ocorre nas cabeceiras dos rios, nos meses de novembro a janeiro.

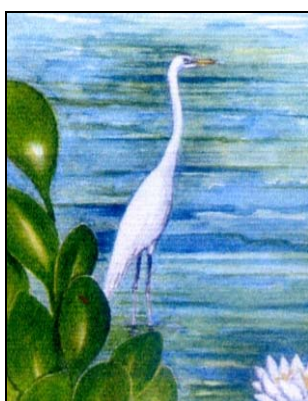
A espécie já é explorada comercialmente. Em cativeiro, atinge bom ganho de peso, em torno de 1kg, aproximadamente, em um ano. É peixe valorizado na pesca desportiva, podendo ser capturado na beira e no canal dos rios, nas baías e a jusante de quedas d’água, principalmente nas proximidades da vegetação. No Pantanal, proporciona muita emoção nas pescarias de barranco.



Tela ilustrando a “Capybara” (*Hydrochoerus hydrochoeris*), da família *hydrochoeridae*, que serviu para criar o sétimo selo da cartela.

Trata-se de mamífero, roedor, com dentes incisivos gigantes, que crescem sem parar, podendo medir mais de 1 cm de largura e 7cm de comprimento. Possui pelagem escassa, grosseira e acastanhada, com reflexos escuros e avermelhados. Tem quatro dedos nas patas dianteiras, três nas traseiras, unidos por uma membrana, o que a faz ótima nadadora. Ao nadar, fica com apenas parte da cabeça acima da flor d’água e pode manter-se submersa por 5 minutos ou mais. Adulta pode chegar a 80kg de peso, 1,30m de comprimento e 0,50m de altura. Vive em manadas e tem hábitos noturnos, quando sai para alimentar-se. Parada, adota postura incomum entre os mamíferos, fica sentada como um cão. Em terra, é lenta, por isso não se afasta dos rios e lagos. Convive bem com bois, cavalos e até jacarés, que é um dos seus predadores - além das piranhas e onças. Alimenta-se quase exclusivamente de capinas e prefere grama curta. N’água, gosta de mergulhar e comer algas que crescem entre as pedras. Se o seu habitat natural sofrer alterações, costuma invadir milharais e canaviais. É caça muito procurada em virtude de sua carne, couro e óleo.

Há criações em cativeiro, mas que exigem autorização do IBAMA.



Acima, tela exibindo o “quati” (*Nasua nasua*), da família *Procyonidae*, que se prestou a ilustrar o oitavo selo da cartela. É um mamífero com nariz comprido, corpo alongado, cerca de 70cm, e patas que lembram as dos ursos, úteis para escalar árvores. Sua coloração é cinzenta-amarelada, podendo variar entre o preto e o avermelhado; focinho e pés pretos e cauda de 55cm, com sete a oito anéis. Vive em bandos de 8 a 10, de hábitos diurnos, onívoros e se adaptam ao cativeiro. Alimenta-se de minhocas, insetos e frutas; aprecia ovos, legumes e lagartos. Dorme no alto das árvores, enrolado como uma bola e não desce antes do amanhecer.

Na mesma tela, à esquerda, vê-se a “garça-branca-grande” (*Casmerodius Alba*), da família *Ardeidae*. Ave completamente branca, bico longo e amarelado, pernas e dedos pretos, íris amarelada. Mede cerca de 90cm. Alimenta-se de presas aquáticas. Aproxima-se sorrateiramente com o corpo abaixado e o pescoço recolhido e, para apanhar seu alimento, estica seu longo pescoço, bicando-o.



A tela acima foi utilizada para ilustrar o nono selo da cartela. Ela exhibe o “aguapé” (*Eichornia crassipes*), da família das *Pontederiaceae*.

Exuberante é a flora do Pantanal, em face de sua diversificação. Estimam-se em 1800 espécimes de plantas, sendo 250 delas aquáticas. Estas, às vezes flutuam ou são fixas. Algumas se adaptam sobre outras plantas e outras vivem submersas.

O aguapé mais conhecido é o reproduzido acima. É planta flutuante e rizomatosa, tem preferência por rios de fluxo lento ou lagoas de água doce. Multiplica-se com facilidade por meios vegetativos, mas produz frutos e sementes em abundância. É predada por peixes e mamíferos aquáticos herbívoros. Em face de sua característica de absorver e acumular poluentes, facilitando a reoxigenação da água, é utilizada nos sistemas de águas nas cidades brasileiras. Também, é cultivada como planta ornamental, apresentando repetidas e exuberantes floradas durante o ano.

Porém, é considerada planta daninha em canais de irrigação, represas, rios e lagoas, em virtude de sua rápida reprodução e alta tolerância a poluentes, como metais pesados.



A tela supra serviu para elaboração do décimo selo da cartela do Pantanal. Trata-se do “frango-d’água-azul” (*Porphyrula martinica*), da família *Rallidae*.

Esta ave destaca-se pelas cores espetaculares das adultas. Grande parte de seu corpo é de um azul cobalto forte, com as costas mais esverdeadas. Possui, na cabeça, um escudo frontal azul claro, com bico de base vermelha (pele nua) e amarelo. Sob sua cauda há uma área branca. As pernas e pés são longos e amarelos.

Não sai do brejo, prefere capinzais inundados e escapa através deles em repetidos vôos. Nada e mergulha bem. Alimenta-se de folhas, sementes, flores, pequenos invertebrados, ovos e outras pequenas aves.

Seus ninhos, feitos de plantas aquáticas, são flutuantes e mantidos em touceiras, formando ilhas com cerca de mais de meio metro acima do nível d’água.



Como destaque da emissão, houve, a criação de um cartão postal contendo os espécimes mostrados nos selos.



A criação da cartela do Pantanal - Fauna e Flora valeu ao artista **Álvaro Evandro Xavier Nunes** o Diploma Olho-de-Boi, bem como o respectivo prêmio, conferido ao melhor selo postal do ano de 2001.



Este artista, que possui dezenas de obras-primas estampadas em selos postais, de traços inconfundíveis, sobre a fauna e a flora brasileira, já recebeu, com a deste ano, pela criação do Bloco da Serra do Japi, melhor selo postal de 2008, que mostramos ao lado, seis premiações “Olho-de-Boi”.

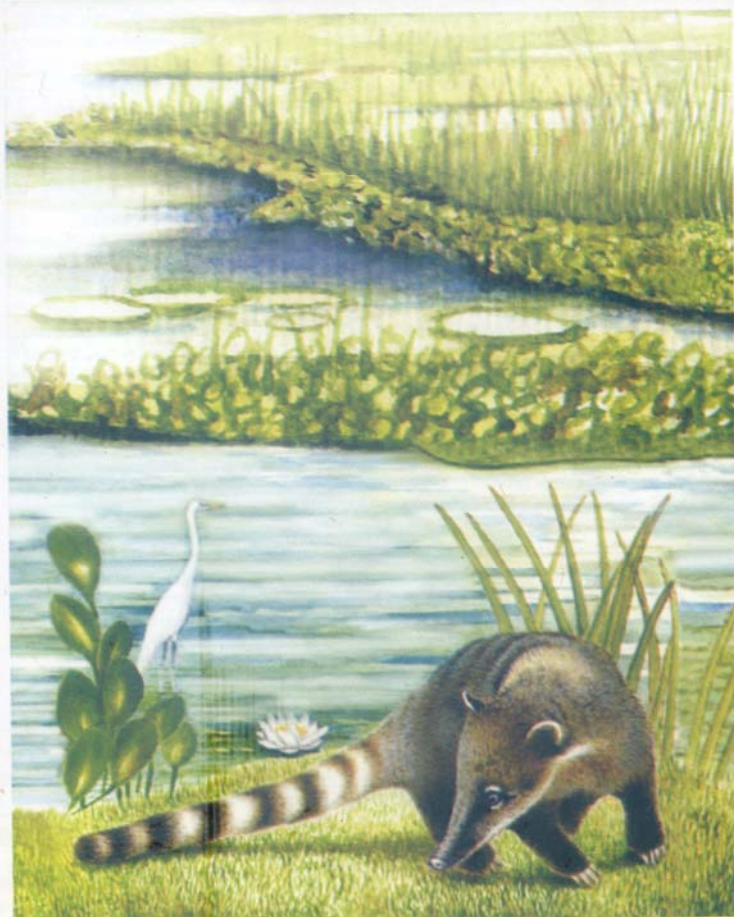


A cartela do Pantanal obteve, também, premiação “Award of Excellence – Best Multiple Stamp”, by the 9th Government Postage Stamp Printers’ Conference, Seoul, Korea, em 01 de agosto de 2002.

EDITAL 37 - 2001

EMIÇÃO ESPECIAL/SPECIAL ISSUE

PANTANAL - FAUNA E FLORA
PANTANAL - FAUNA AND FLORA



Edital dos Correios estampando a cartela, carimbo e o selo do “quati”.

Declaração

Declaro que os desenhos elaborados para compor a cartela de selos de FLORA E FAUNA DO PANTANAL, Edital nº 37 do ano de 2001 da ECT (Correio Brasileiro), são de minha autoria.

Anápolis, 20 de Julho de 2009.



Álvaro Evandro Xavier Nunez

3. TABELIONATO DE NOTAS DE ANAPOLIS
Rua 15 de Dezembro, 158, sala 27
Est. de Goiás - Tel. (62) 3324-0285

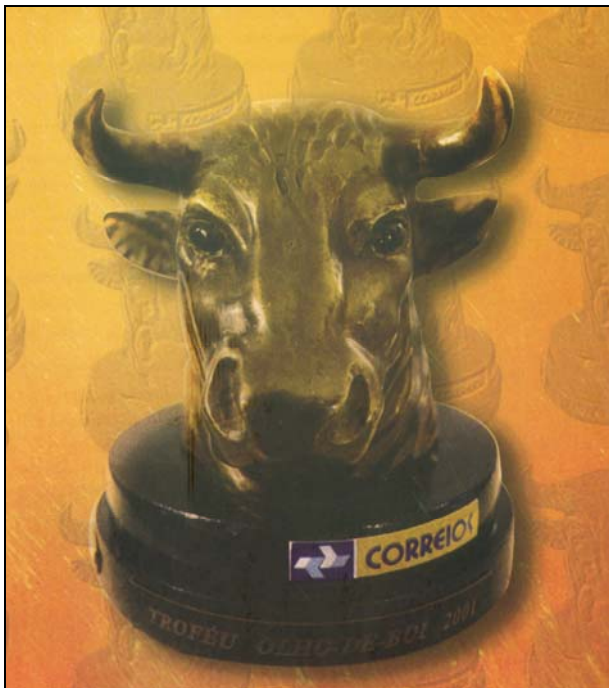
Reconheço, verdadeira(s), a(s) assinatura(s) de:
[0007368]-ÁLVARO EVANDRO XAVIER NUNES...
pessoa(s) por mim devidamente identificada(s) e por haver(em) sido aposta(s) em minha presença. Dou fe.

Em testemunho, na verdade,
Anápolis, 20 de julho de 2009.

006-MURILO DA SILVA MARINHO
ESCREVENTE



Comprovante da autenticidade das peças apresentadas neste artigo, assinado pelo artista.



Através de votação popular nacional, anualmente, é escolhido o “Melhor Selo do Ano”.

O “Troféu Olho-de-Boi” foi idealizado pelos Correios para premiar o artista vencedor, pela sua criação.

Todos os anos, a entrega é feita no “Dia Mundial dos Correios”, 9 de outubro.

Ao lado, vemos foto do Troféu, criação do designer Luiz Stein e confecção do artista Adhemir Fogassa. É peça ambicionada por todo designer ou artista plástico, como um “Oscar”.



O primeiro “Troféu Olho-de-Boi” foi conquistado pelo artista **Álvaro Evandro Xavier Nunes**, pela criação do selo da Série Preservação do Meio Ambiente, que vemos à nossa direita.

CURRICULUM RESUMIDO DO ARTISTA ÁLVARO EVANDRO XAVIER NUNES:

EDUCAÇÃO:

- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: Bacharel em Arquitetura – 1971.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Departamento de Biologia): estágio em “Estratégias Florais do Cerrado” – 1989.
- INSTITUTO BOTÂNICO BRASILEIRO (São Paulo) – Curso de “Ilustração Botânica” – por Christabel F. King, de Kew Gardens, London – 1993.

CARREIRA:

- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Pesca Esportiva - 2009;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Serra do Japi – 2008;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – “Zoológicos do Brasil” – Leão-africano; Arara-vermelha-grande e Tigre – 2007;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – “O Maior Cajueiro do Mundo” – 2006;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – “Parques e Reservas Nacionais” – Parque Nacional das Emas; Parque Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional do Itatiaia – 2006;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – “Piracema” – Processo de Reprodução dos Peixes – 2005;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Preservação dos Manguezais e Zonas de Maré – 2004;
- EMBRAPA (Desenhos para o livro “Peixes do Pantanal” – 2ª edição – Corumbá (MS) – 2003;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Edição Mercosul – Ecoturismo – Bonito (MS) - 2002;
- RENTAS – Campanha de combate ao tráfico de animais silvestres – 2001;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Edição Mercosul (Aguapé) – 2001;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Cartela: “Fauna e Flora do Pantanal” – 2001;
- ECT – (Empresa de Correios e Telégrafos) – Mini-folha - “Centenário do Instituto Butantan” – 2001;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Quadra “Preservação do meio ambiente” – 2000;
- ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) – Selos da série “Flores do Cerrado” – 1998;
- EMBRAPA – Desenhos para o livro “Peixes do Pantanal” – Corumbá (MS) – 1997;
- EMBRAPA – Desenhos para o livro “Fruteiras da Amazônia” – Manaus (AM) – 1996;
- EMBRAPA - Desenhos para as séries “Plantar” e “Frupep” – 1992 a 2000.

CURSOS DE ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA NAS SEGUINTE UNIVERSIDADES, COMO MINISTRANTE:

- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB (Departamento de Artes – IDA) – 2007;
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB (Departamento de Botânica) – 2001;
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB (Departamento de Artes – IDA) – 2000;
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS (Escola Guignard) – 1999;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Escola de Belas Artes) – 1999 (1º e 2º semestres);
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (Departamento de Botânica – Corumbá – Pantanal) – 1997;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – 1996;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG – 1995;
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Departamento de Biologia) – 1984.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- CAIXA CULTURAL, Brasília, DF – 2009;
- UEG (Universidade Estadual de Goiás), 9º Encontro de Biologia – 2002;
- MUSEU ZOROASTRO ARTIAGA, Goiânia, GO – 1998;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, MG – 1995;
- EMBAIXADA DA FRANÇA, Brasília, DF – 1993;
- SECRETARIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL – 1991;
- IBICT (Instituto Brasileiro de Incentivo à Ciência e Tecnologia) – 1989;
- MINISTÉRIO DO INTERIOR (extinto), Brasília, DF – 1989.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- “FOCUS ON NATURE – X”, NEW YORK STATE MUSEUM, USA – 2008;
- THE SHIRLEY SHERWOOD GALLERY – KEW GARDENS, London, UK – 2008;
- SEIJI TOGO MEMORIAL SOMPO JAPAN MUSEUM OF ART, Tóquio, Japão – 2006;
- SMITHSONIAN INSTITUTION (THE SHIRLEY SHERWOOD COLLECTION) Washington, DC, USA – 2003;
- DENVER ART MUSEUM (THE SHIRLEY SHERWOOD COLLECTION) Denver, Colorado, USA – 2002;
- CONTEMPORARY BOTANICAL ART: A SECOND FLOWERING, Marciana Library, Veneza – 2001;
- THE STERBERG MUSEUM OF NATURAL HISTORY, Hays, Kansas, USA – 1999;
- THE McDONOUGH MUSEUM OF ART, Youngstown, Ohio, USA – 1999;
- 1º SALÃO DE ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA, Rio de Janeiro – 1998;
- HUNT INSTITUTE FOR BOTANICAL DOCUMENTATION, Pittsburgh, PA, USA – 1998;
- MUSEU DE BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO – 1997;
- EXPO BOTÂNICA, GALERIA STUDIO 999, Rio de Janeiro – 1995.

COLEÇÕES:

- MUSEU DE ARTES DE BRASÍLIA;
- HUNT INSTITUTE FOR BOTANICAL DOCUMENTATION, Pittsburgh, PA, USA;
- THE SHIRLEY SHERWOOD COLLECTION – Kew Gardens, London, UK.

TRABALHOS PUBLICADOS:

- “FOCUS ON NATURE X” New York State Museum, Catalog, USA, 2008;
- SHERWOOD, Shirley “Treasure of Botanical Art” – Kew Publishing Royal Botanic Gardens, Kew, 2008;
- SHERWOOD, Shirley “A Passion For Plants” – Contemporary Botanical Masterworks – CASSEL 2001;
- LINHARES, Maria Yedda Leite (et alli) – “Terra e Alimento: Panorama dos Quinhentos Anos de Agricultura no Brasil” – EMBRAPA – Brasília - 2000;
- FERNANDES, Caloca/Viagem Gastronômica pelo Brasil, EDITORA SENAC/EDITORA SÔNIA ROBATTO – 2000;
- CORREIO FILATÉLICO, Brasília: ECT nov. 1998;
- REVISTA CAOAB (Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil) nº 34 – 1998;
- CATALOG OF THE NINETH EXHIBITION OF BOTANICAL ILLUSTRATION, Hunt Institute for Botanical Documentation, Carnegie Mellon University Press, 1998;
- BRITSKI, Heraldo (et alli) “Peixes do Pantanal”, EMBRAPA: SPI, 1999;
- CLARET, Aparecida (et alli) “Fruteiras da Amazônia”, EMBRAPA: SPI, 1997;
- ATLAS DO MEIO AMBIENTE, EMBRAPA: SPI, 1995.

PRÊMIOS

- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” – Melhor selo postal de 2008 - Bloco Serra do Japi – 2009;
- “FOCUS ON NATURE X” New York State Museum – Purchase Award Winner, USA, 2008;
- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” O maior Cajueiro do Mundo – 2007;
- WORLD PHILATELY FAIR – AWARD – Best Stamp, Beijing, China, 2007;
- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” “Piracema” Processo de Reprodução dos Peixes – 2005;
- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” Melhor Selo Postal – “Manguezais e Zona de Maré”, 2004;
- Governo do Estado de Goiás – Diploma de Destaque Cultural do ano 2002;
- Award of Excellence – “Best Multiple Stamp”, 9th Government Postage Printers’ Conference, Seoul – 2002;
- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” Melhor selo postal de 2001 “Pantanal do Brasil” – 2002;
- Award of Excellence – “Premier Print Award”, Canadá – 2001;
- ECT Prêmio “Olho-de-Boi” Melhor selo postal de 2000 “Preservação do Meio Ambiente” – 2001;
- Prefeitura de Anápolis – GO: “Comenda Gomes de Souza Ramos” – 2001;
Prêmio “Jabuti” na “Bienal do Livro de São Paulo”, pela obra “Fruteiras da Amazônia” – 1998.



Nossa homenagem ao artista pelos seis troféus conquistados.

SELOGRAFIA:

- RHM – C-2285/C-2288 – Prevenção do Meio Ambiente – EXPO 2000 – 05.06.2000;
- RHM – C-2420/C-2419 – PANANAL – FAUNA E FLORA – 20.11.2001;
- SERRA DO JAPI/SP – Patrimônio Natural de São Paulo – 15.08.2008;
- MÁXIMO POSTAL – Nº 236C.

CONSULTAS E PESQUISAS:

- COFI – Correio Filatélico nºs. 187 e 208;
- Wikipédia, a enciclopédia livre.



ESTACIONAMENTO E LAVAGEM

ABERTA 24 HORAS

RUA GENERAL CÂMARA, 425 – CENTRO

PORTO ALEGRE, RS

FONES: (51) 3221-9926 e (51) 9345-3008

PRESTIGIANDO TAMBÉM A FILATELIA GAÚCHA

SOBRESCRITOS ISENTOS DE FRANQUIA DO INSTITUTO DE SOCORRO A NÁUFRAGOS¹

Luiz Paulo Rodrigues Cunha
luparoc@bol.com.br

Em uma das minhas viagens a Portugal, anos atrás, tive a oportunidade de tomar contacto com uma interessante peça filatélica, mais precisamente um sobrescrito com isenção de franquia do Instituto de Socorro a Náufragos. Logo à primeira olhada, pude perceber que haveria de servir, e muito a propósito, para a ilustração temática de distintos capítulos em duas participações competitivas, dessa classe, que venho desenvolvendo e expondo nos últimos anos.

Para uma dessas participações (*Man Under Water*), a referida peça se encaixava perfeitamente no tópico que trata das atividades profissionais dos mergulhadores, no caso o salvamento e resgate de náufragos. E na outra (*Sun, Sea, Surf and Sand – The Discovery of the Beach*), o mesmo documento postal-filatélico poderia contribuir para ilustrar um dos eventos que soem ocorrer com relativa frequência em ambientes praianos, como é o caso dos naufrágios.

Assim que não tive dúvida em adquirir o referido sobrescrito, de dupla utilidade, portanto, às minhas coleções. O que não tinha idéia, no entanto, é que estaria tomando posse, a partir daquele momento, de uma das duas ou três únicas peças filatélicas, desse tipo, de que se tem conhecimento documentado até o presente.

Na verdade, só há três anos atrás é que pude ter uma idéia da relevância do documento que tinha em mãos, e graças ao saudoso José Manuel Castanheira da Silveira, que, em Bruxelas (atuando então como Jurado na “Bélgica 2006” e eu como expositor), me fez saber que tal peça lhe pertencera noutros tempos, e que ele folgava em revê-la, agora, servindo à coleção de um amigo. Alertou-me, ademais, que eu “deveria cuidar bem dela”, porquanto jamais havia visto uma outra, similar, exibida em participações filatélicas.

Naturalmente que essa observação, vinda de parte de alguém que muito entendia sobre peças filatélicas portuguesas, instigou a minha curiosidade.

Assim que, ao remontar recentemente minha participação temática sobre Praias, ocorreu-me pesquisar mais sobre a peça em apreço. Para minha grata surpresa, encontrei, em *A Filatelia Portuguesa* (nº 101, Dezembro de 2001, versão digital disponível em http://www.filatelicamente.online.pt/r101/artigo_html/revista101_9.html), um artigo de Armando Bordalo Sanches, reconhecido estudioso dos Isentos de Franquia de Portugal, e que tratava precisamente sobre a isenção de franquia concedida ao Instituto de Socorro a Náufragos. A propósito, a citada publicação – cuja leitura se recomenda – é suficientemente esclarecedora quanto à concessão desse benefício ao amparo do Decreto-Lei nº 1029 de 6 de Novembro de 1914, reproduzido na mesma.

Relativamente à peça utilizada pelo autor para a ilustração da citada matéria, tomo a liberdade de reproduzir aqui sua imagem, para fins comparativos, transcrevendo também, na íntegra, a descrição feita por Bordalo Sanches:

¹ Artigo originalmente publicado na revista *Filatelia Lusitana*, Série III, nº21: pp. 42-43, 2010.



MODALIDADE DE ISENÇÃO – IMPRESSA (C)

1916 – SOBRESCRITO EM PAPEL CAMURÇA, IMPRESSO A PRETO E LEGENDADO, "SERVIÇO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS / SPES – INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS", (156 x 128 mm), TIPO "INSONAU 1".

Sobrescrito remetido da sede do Serviço de Socorros a Náufragos, em Lisboa (Paço de Arcos) – 3.9.1916 –, para a Comissão Local de Sesimbra – 4.9.1916.

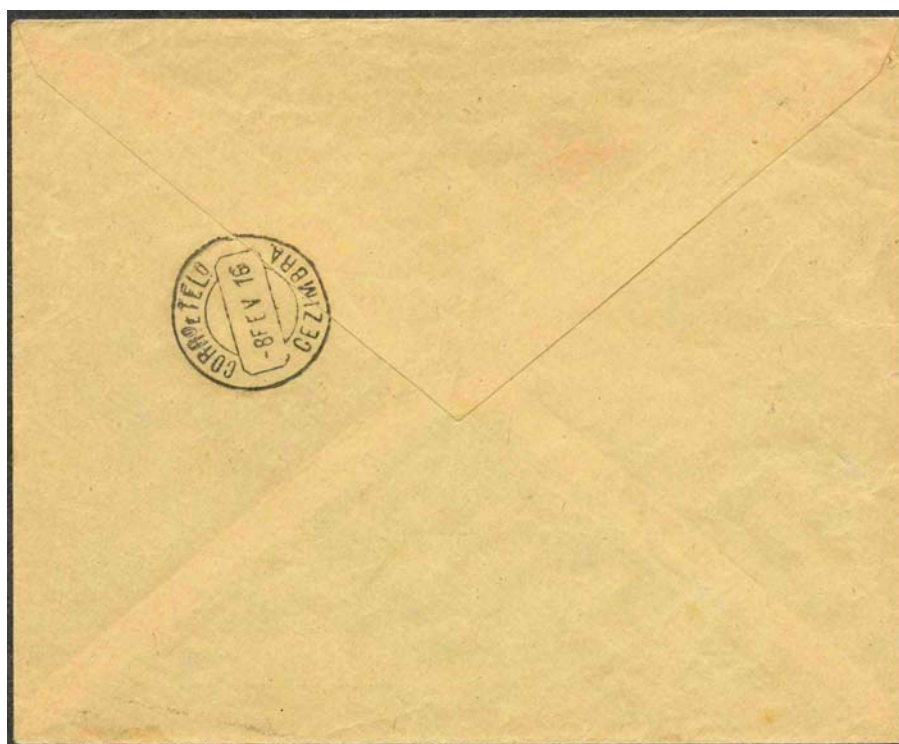
Beneficiou de Isenção de Franquia ao abrigo do artigo nº 71º do Decreto-Lei de 6 de Novembro de 1914.

Já no que se refere à peça de minha propriedade, cabe mencionar que a mesma apresenta idênticas características conforme exposto por Bordalo Sanches. Ou seja, trata-se de um sobrescrito de mesmo tipo de papel, exibindo idêntico padrão de impressão das legendas e logotipo, e tendo, também, iguais dimensões.

A única diferença – e que é justamente o que torna as duas peças distintas entre si – reside na legenda, pré-impressa, que se destina à identificação do destinatário. Enquanto a primeira (Bordalo Sanches) foi endereçada “A Comissão Local de CEZIMBRA” (com o nome da localidade de destino identificado pela aposição de um carimbo), a segunda foi remetida “À Delegação Marítima de Cezimbra” (indicação da cidade em manuscrito). A propósito, esta segunda correspondência foi também enviada de Lisboa para Sesimbra (em 1.2.1916), apresentando carimbo de chegada, no verso, em “8 FEV 1916”.



Sobrescrito remetido da sede do Serviço de Socorros a Náufagos, em Lisboa, em 1.2.1916, para a Delegação Marítima de Sesimbra, chegada em 8.2.1916.



**NOTA DE FALECIMENTO
LUIZ OSÓRIO MENEZES DE MORAES
(22/11/1948-13/12/2011)**

Antonio Paulo Ribeiro
aprfilatelia@terra.com.br

É com pesar que noticiamos que, no dia 13 de dezembro de 2011 faleceu ,de forma súbita, nosso sócio e amigo Luiz Osório Menezes de Moraes. Osório, como era mais conhecido, era nosso sócio de nº 238, tendo sido admitido na S.F.R.G. em 15/06/2000. Ele foi participante assíduo de todos os eventos promovidos pela S.F.R.G e de nossos tradicionais jantares filatélicos das quintas-feiras. Colecionava Brasil, Alemanha e Suíça, além de dedicar-se particularmente à coleção e ao estudo de perfins do mundo inteiro. Mais recente também se dedicava a uma bela coleção de Vãos de Zeppelin. Aos familiares enlutados nosso pesar e solidariedade, em nome de todo quadro diretivo e social da S.F.R.G.

**AO LEITOR DO RIO GRANDE
FILATÉLICO
GARANTA O RECEBIMENTO DE NOSSA
REVISTA, TORNANDO-SE MEMBRO DA
SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-
GRANDENSE
(proposta para sócio, no final desta
revista).**

SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Fundada em 21/06/1931

Congrega filatelistas, numismatas e cartofilistas

Sede própria:
Rua dos Andradas, 943, sala 909
90020-005 Porto Alegre, RS

Caixa Postal, 2413
90001-970 Porto Alegre, RS

PROPOSTA PARA SÓCIO

O abaixo assinado, desejando fazer parte do quadro social, vem solicitar a sua inclusão como sócio efetivo

Nome completo:

Data de nascimento:/...../..... Profissão:

(.....) Filatelista (.....) Numismata (.....) Cartofilista

Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

Fone: (.....) Cel.: (.....) Fax: (.....)

E-mail:

Coleciona:
.....
.....

Data:/...../.....

Assinatura do proponente

ESPAÇO RESERVADO À DIRETORIA DA S.F.R.G.	
Aceito em:/...../.....	Com o número:
 _____	 _____
Secretário	Tesoureiro

SELOS do BRASIL (DO IMPÉRIO ATÉ 2007)
ESPECIALIZADO EM REGULARES MODERNOS
CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS DO BRASIL
PORCELANA BRASILEIRA (BIBELÔS)

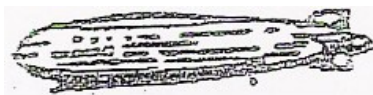


ANTONIO PAULO RIBEIRO

Fones: (51) 3331-7991 e (51) 9952 4423
Correspondência: Caixa Postal 9561 (ECT)
90441-970 Porto Alegre, RS
E-mail: aprfilatelia@terra.com.br

Meu e-shop no Mercado Livre:
www.eshops.mercadolivre.com.br/APRFILATELIA

Blog (selos do Império do Brasil e documentos):
<http://aprfilatelia.blogspot.com>



FILATÉLICA ZEPPELIN

PAULO RICARDO JUNGES

www.filatelicazeppelin.com.br

**CÉDULAS, MOEDAS E SELOS
MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA E VENDE**

Rua dos Andradas 1273/1804
90020-008 PORTO ALEGRE, RS
Fone: (51) 3224-5331 Fax: (51) 3224-3910

E-mail: sac@filatelicazeppelin.com.br



Filatética Junges

José Alberto Junges

*Especializado em selos do Brasil
Comparamos e vendemos
Dos olhos-de-boi aos últimos selos
Variedades e peças raras
Atendemos mancolistas*



Peças como esta você encontra na Filatética Junges!

Rua dos Andradas, 1137 - sala 1513, CEP 90020-007

Caixa Postal 1998, CEP 90001-970

Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3227-2943 Fax: (51) 3225-7197

E-mail: filatelicajunges@terra.com.br

www.filatelicajunges.com.br